NICOLAI, T. Air pollution and respiratory disease in children is the clinically relevant impact? *Pediatr. Pulmonol.*, Philadelphia, v. 18, p.9-13, 1999.

Palavras-chave: Ar. Clima. Poluição do Ar. Poluentes Atmosféricos. Atmosfera. Indicadores Morbimortalidade. Saúde Ambiental. Meio Ambiente. Vigilância Sanitária Ambiental. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde. Boletim Informativo do Vigiar. Rio Grande do Sul.

Como a Educação Permanente em Saúde (EPS) Pode Potencializar a Educação em Boas Práticas de Fabricação (BPF) de Cosméticos e Saneantes?

Rose Teresinha da Rocha Mayer¹, Álvaro Luiz Saboia Antunes²

¹ Coordenação de Educação em Saúde Coletiva/ESP/SES/RS

² NVP/DVS/CEVS/SES/RS

E-mail: alvaro-antunes@saude.rs.gov.br

Trabalho apresentado no 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Local: Rio de Janeiro, RJ, 24 a 29 de julho de 2018.

OBJETIVOS

Estudar como a Educação Permanente em Saúde (EPS) potencializa a educação em Boas Práticas de Fabricação (BPF) de cosméticos e saneantes para compatibilizar leitura entre fiscalização e setor regulado, qualificar relações e contribuir na estrutura de capacitação para a inspeção através da discussão destas experiências.

METODOLOGIA

Baseou-se na teoria do quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social ao operar essa análise dos processos de educação e contribuir na sistematização da produção de conhecimento neste campo. Focalizaram-se experiências de educação: capacitação, anotações de campo e registro do ponto de vista dos residentes de Vigilância em Saúde – Porto Alegre, bem como avaliação qualitativa a partir de questionário aberto pós-capacitação de fiscalização em Rondônia.

RESULTADOS

Esta pesquisa teve como benefício, ao contar com a contribuição da EPS, aprender a importância do diálogo e assim potencializar a educação em BPF de cosméticos e saneantes aos fiscais, no que se refere à escuta, à reflexão crítica das vivências diárias, em movimentos de maior apropriação em relação ao processo de trabalho e deslocamento quanto à posição de trabalho, às práticas e à formação do trabalho em saúde.

ANÁLISE CRÍTICA

Essa relação de diálogo Estado-indústria acaba sendo restrita, uma vez que não considera as especificidades mútuas. Considera-se que hoje o modo como a fabricação, o diálogo e a educação ocorrem não corresponde à necessidade e à complexidade do problema. Propõe-se refletir como a EPS pode contribuir como estratégia, considerando-se as premissas acima, somadas ao diálogo e à participação nessas relações, em termos de um processo de aprendizagem.

CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES

A epistemologia deste trabalho leva a perseguir o caminho destas tecnologias-produtos, na lógica de descentralização do SUS, figura contraditória neste campo

da vigilância sanitária. A ausência de indicadores, inviabilizando realizar avaliação prévia do risco sanitário ou de um roteiro qualificado para avaliar as BPFs, demonstra a necessidade de qualificação para a qual a educação afigura-se como um adequado caminho.

Palavras-chave: Controle e Fiscalização de Cosméticos. Controle e Fiscalização de Saneantes. Boas Práticas de Fabricação. Educação em Saúde. Vigilância em Saúde Pública. Vigilância Sanitária. Rio Grande do Sul.

Construção do Comitê Estadual de Investigação de Óbitos Relacionados ao Trabalho do Rio Grande do Sul

Fábio Binz Kalil¹, Virginia Dapper¹, Luciana Nussbaumer¹

¹1DVST/CEVS/SES/RS

E-mail: luciana-nussbaumer@saude.rs.gov.br

Trabalho apresentado no 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Local: Rio de Janeiro, RJ, 26 a 29 de julho de 2018.

OBJETO DA EXPERIÊNCIA

Objeto são os óbitos do trabalho. Estima-se a ocorrência de 500 óbitos no RS, que devem ser investigados pelas Vigilâncias dos municípios onde ocorrem.

OBJETIVOS

- Apresentar o Comitê Estadual de Investigação de Óbitos Relacionados ao Trabalho do Rio Grande do Sul – CEIORTGRS.
- Divulgar o método de investigação dos óbitos relacionados ao trabalho utilizado no Estado.

METODOLOGIA

Este trabalho descreve a construção do CEIORTGRS e apresenta seu método de investigação.

A investigação dos óbitos do trabalho é pactuada com os municípios. Em 2017, foi elaborado um protocolo onde a responsabilidade da investigação é do município onde ocorreu o acidente, pois é onde estão os riscos que culminaram com o óbito. Mas a investigação pode exigir a **cooperação dos demais municípios**, do local de residência, do local de atendimento, do trabalho, etc.

RESULTADOS

O comitê foi proposto no Conselho Gestor do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Estadual em agosto de 2016 e criado em junho de 2017.

O CEIORTGRS mantém reuniões periódicas e trabalha permanentemente com participação de integrantes das coordenações regionais de saúde do trabalhador, da Vigilância em Saúde dos Trabalhadores (VISATS), da regulação do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), dos CERESTs, do Ministério Público do Trabalho (MPT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e outros.

Em 2016, dos 279 óbitos relacionados ao trabalho, 33,33% foram investigados; já em 2017 foram investigados 38,21% dos 246 óbitos ocorridos.

ANÁLISE CRÍTICA

Os óbitos no trabalho são passíveis de prevenção, e a sua investigação é fundamental para que se corrijam as condições que os ocasionaram e sejam evitados novos casos.

O aumento do número de investigações dos óbitos pode indicar que a rede de saúde está se qualificando neste processo.

Verificou-se sensibilidade dos meios de comunicação para questão, com matérias divulgadas nos principais jornais, no Dia Internacional em Memória às Vítimas de Acidentes de Trabalho, 28 de abril.